

Assignatura.

D'entro da comarca:

Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:

7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada semana.

Anuncios

e outras publicações pelo preço que se ajustar, sendo o

Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 30 de Julho de 1884.

Chronica parlamentar.

(Do „Brasil“.)

Era dos mais sollemnes o aspecto da camara na sessão de hontem. Antes da hora regimental, aberta a sessão, achavam-se a postos quasi todos os Srs. detados. Via-se em todos os semblantes os signaes precursores da inquietação moral que precede os graves acontecimentos. Ia travar-se uma luta em que se achavam seriamente comprometidos vitaes interesses da sociedade brasileira.

Por occasião do expediente o Sr. Rodolpho Dantas, um reservista ha pouco tempo retirado da vida politica militante, entra de novo na massa activa dos combatentes e pedindo a palavra, apresenta o projecto tão ruidosamente annunciado sobre a melindrosa questão do elemento servil. O seu discurso visivelmente inferior aos seus antecedentes oratorios, foi traco, sem grande elevação de pensamento e sufficientemente condimentado de formulas vagas, de efficacia social duvidosa.

O ponto principal do discurso de apresentação foi aquelle em que o orador francamente declarou de origem governamental o projecto, pedindo que elle fosse submettido ao exame das commissões reunidas de justiça civil e orçamento.

Nos escassos limites de uma simples chronica não nos cumpre analysar detidamente o projecto.

Este parece antes obra do agitador e propagandista exaltado, do que o fructo das cogitações do estadista reflectido e serio que procura congraçar em um pensamento uniforme os interesses do paiz com os reclamos da opinião.

A questão servil é antes de tudo uma questão de facto, de estatística, de algarismos, que se impõe inflexivelmente ao animo desprevenido do estadista, ou do simples cidadão, que reflecte na magna questão que, nestes ultimos tempos, tem trazido em alvoroço todo o palz.

E' preciso não confundir a verdadeira opinião com

esta agitação artificial que se fórma muitas vezes pela aggregação de elementos heterogeneos e perigosos.

Somos é certo, um paiz de governo, de opinião, e isto nos ennobrece, mas este não é precisamente o caso de que se trata.

Foi por isso que o Sr. Rodolpho Dantas debalde procurou justificar a apresentação do projecto. Teve de lutar com os embaraços que a sua propria posição lhe creou e quasi succumbiu ante a difficuldade.

Feita a leitura do projecto, pediu a palavra o honrado Sr. Moreira de Barros, que em um discurso correcto e incisivo pediu dispensa do cargo de presidente da camara, expondo com clareza os motivos que actuaram em seu espirito para assim proceder. Apesar de constantemente interrompido por apartes impertinentes do Sr. José Mariano, o honrado representante da provincia de S. Paulo, soube assumir a unica posição compativel com o seu elevado caracter, declarando-se francamente opposicionista por ser contrario a idéa capital consignada no projecto.

Seguiu-se na tribuna o Sr. A. de Siqueira, cujo fim principal foi pedir ao governo que declarasse como considerava a votação da camara sobre a demissão pedida.

Por uma notavel incoherencia o orador, que parece não esposar as idéas do gabinete, porque annunciou que ha de discutir, emendar e talvez substituir o projecto apresentado, tomando parte na manobra parlamentar em sentido favoravel ao gabinete, collocou a questão no terreno da confiança politica. Voltando a tribuna o Sr. Rodolpho Dantas, contestando a necessidade da declaração reclamada pelo orador precedente, declarou entretanto, que a questão proposta ao voto da camara, era de confiança ministerial.

Occupou depois a tribuna o Sr. Affonso Celso Filho, que, em resumo, declarou votar com o governo, porque o projecto satisfazia ás suas illusões.

Talvez contribuisse tambem para isso a inconveniencia de rugas com o governo em vespervas de eleições.

Seguiu-se na tribuna o Sr. Severino Ribeiro, que declarando votar com o governo, por motivos pessoais, deu as razões do seu voto.

Procedeu-se depois á votação nominal e votaram a favor 55 e contra o governo 52 Srs. deputados. Depois da votação o Sr. Felicio dos Santos pede a

palavra para uma explicação cujo fito não comprehendemos. Apesar de ter votado com o governo o illustre deputado, mostra-se delle divergente e apresenta um projecto sobre a questão do elemento servil cuja publicação pede seja feita no jornal official.

Obtendo com muita difficuldade a palavra o Sr. Lourenço de Albuquerque requer a eleição de uma commissão especial, que estude o projecto e emitta seu parecer, argumentando para isto com os precedentes da camara em condições identicas, e com as disposições expressas do regimento.

A nenhuma destas considerações attendeu o Sr. 1 vice-presidente e uma parcialidade sem reservas procurou a todo transe embaraçar a eleição da commissão especial, obedecendo cegamente ao mot d'ordre que lhe vinha das cadeiras ministeriaes por intermedio do ex-leader o actual Sr. ministro da guerra, e qual, esquecido da sua posição, manobrou escandalosamente.

Contra a eleição da commissão fallou terceira vez o Sr. Rodolpho Dantas.

Pedindo então a palavra o Sr. Ratisbona, declarou ter-se abtido de votar na questão de confiança, por considerá-la mal collocada no terreno em que o foi concluindo, porém, por manifestar-se contra o projecto do governo, apesar de muito contrariado por apartes incisivos e impertinentes do Sr. José Mariano, que nel' causou asco.

Seguiu-se um tumulto indescriptivel, aliado momentaneamente pela fúria do governo para evitar que continuara attendendo ás reclamações do Sr. Lourenço de Albuquerque, que apallava da decisão do vice-presidente para ella; a fim de ser nomeada a commissão especial.

Tudo foi baldado; a nada moveu-se o Sr. Alves de Araujo e passou com todo o atropello, apesar do mais vehementes protestos, a primeira parte da ordem do dia, sobre a qual fallou o Sr. Camargo.

Na segunda parte da ordem do dia fallou o Sr. Ferreira Vianna, que fez um dos melhores discursos que lhe temos ouvido, sobre o orçamento da receita e a razão do seu constante desequilibrio com a despesa.

FOLHETIM.

Do „Brasil.“

Aquella casinha....

A primeira vez que atravessei o Soberbo, que serpeiteia as fraldas das montanhas onde se ostenta rica de encantos naturaes a esplendorosa e incomparavel Theresopolis ainda eu era solteiro, mas as vespervas do noivado já approximavam-se.

Feliz tempo!...

A natureza, exuberante de seiva e cor, que circunda estes sitios amenos, creara em mim uma adoração indescriptivel pela vida bucolica dos sertões. Imaginei-me feliz, immensamente feliz, perdido por esses recantos em que se tem por companheiros as grandes arvores seculares, e de mim para commigo dizia:

„Não ha que ver... Achei o meu paraizo.“

Desde logo tratei de comprar algumas braças de terra onde pudesse levantar uma pequena casa em estylo inglez com duas janellas de frente e paredes caiadas.

Quem poderá imaginar quanta felicidade gozei, enquanto se construia esse ninho?

Ricos senhores que possuia palacios e veludos se conhecesseis a minha choupana, desprezariéis tudo, tudo para trocardes toda a vossa existencia de luxo por um só dia passado sob o textu protector dessa casinha...

Em menos de seis mezes estava ella prompta.

Era simples e linda.

Pequenina, toda pintada de branco tendo duas janellas que abriam para o pomar.

De um lado Soberbo passava, respingando agua de encontro a enormes pedras cobertas de musgo verde como pellice.

De outro lado tinhamos a matta enorme, esplendida, povoada de milhares de passarinhos de todas as cores, que cantavam em todos os tons.

Uma orchestra de manhã cedo a entoar a symphonia da força, e á noitinha uma surdina melancolica de amores.

Quando me casei, fui morar nessa casinha...

Creio que no mundo nunca houve par mais alegre e amigo do que eu o minha mulher. Tinhamos ás vezes a alegria bulçosa e irreprimivel das crianças inteligentes; em outras eramos apaixonados e meigos, como aquelles dous enamorados da tragedia de Shakespeare.

Faziamos nós dous a maior parte do serviço do

interior: enxertavamos as lorangeiras, mudavamos as plantas e liamos juntos os mesmos romances.

Mas... aquelle engano d'alma ledo e cego a fortuna levou-o com os primeiros cabellos brancos que appareceram em nossas cabeças e com as travessuras dos nossos fillos: A idade de ouro havia passado.

Foi com o coração a transbordar de tristezas que abandonamos a casinha amada. Nunca mais para tornamos, nunca mais ouvimos o barulho do Soberbo rolando de rocha em rocha; nunca mais fomos, e manhã cedo, arrancar das lorangeiras os bastis flexveis das ervas bravas, nem ouvimos mais a endeira que chorava o sabiá da serra, quando a noite descia...

Nunca mais... Quanta recordação dolorosa não desperta esse vocabulo!!

Hoje nossa casinha vive abandonada, a herva vence o muro e o vento que rugo pela inverna da passa pelo interior a uivar como um cão que fereja o dono que se afastou imprevisamente. E gente daquelles logares, que nos conheceu outror quando passa em frente dessa ruina do passado feliz diz respeitosa a manear a cebeça:

— Aquella casinha!...

SILVINO JUNIOR.

COMMUNICADO.

Apreciações.

De uma carta escripta do Rio de Janeiro, por pessoa conceituada e entranhada na politica do paiz, vê-se que estão-se preparando grandes acontecimentos com a apresentação do projecto do governo sobre o elemento servil.

Vêremos o que vas succeder, porque ha grande ansiedade na população das Provincias de S. Paulo, Minas e do Rio de Janeiro.

O que, porém, parece impolitico é o emperramento dos nossos correligionarios que nada querem, nenhum passo, nenhuma medida, alias conformes nisso com a opinião de não poucos soé disant liberaes.

Isso traz uma embrulhada em que raros se entendem.

Na verdade, estas apreciações são bem cabidas, quando, especialmente, em uma serie de cartas de um lavrador dirigidas a S. M. o Imperador, publicadas no Brasil vê-se tambem os seguintes periodos.

„Depois no estado, aque chegamos, de intermittença do bom senso do governo e de suspensão das leis do paiz, o que cumpre fazer antes de tudo e devolver o poder a quem seja capaz de querel-o e de exercel-o por conta propria, e mais que tudo de restabelecer a legalidade aluida por essa propaganda infrene e insociavel, que não pode exigir; não espera, impõe as suas opiniões, revolucionarios quasi articuladas em fórma de decreto, como se a propriedade podesse ser regulada por prolectarios ou taxada por communistas.“

„... e depois de firmada a segurança do presente, não será muito difficil preparar sem condições nem perigos o advento do trabalho livre, para o qual está evidentemente predisposto o espirito publico ...“

Para isso urge, quanto antes, executar a lei de 28 de Setembro, na parte relativa aos libertos e aos ingenuos, e fazer uma lei de locação tão severa quanto exige este periodo de transição e tão efficaz quanto seja mister para garantir o direito do locatario sem lestruir a liberdade do locador de serviços.“

Estas observações do escriptor, quem quer que seja, são bem cabiveis sobre a materia, e estão mencionadas com tal elucidação que ninguem se poderá furtar ao dever de julgal-as procedentes.

Não sou escravocrata; desejo a extinção do elemento servil, mas sem causar prejuizo real áquelles que, confiados nas leis do paiz, empregarão grande parte de sua fortuna em escravos, tanto mais quando o Estado tem auferido rendas com os impostos sobre os existentes nos limites da decima urbana da capital do Imperio, das capitães, cidades e villas das provincias, o que mais vem comprovar o direito de propriedade que os senhores tem aos seus escravos.

E pois, de-se execução á Lei de 28 de Setembro em toda a sua plenitude e respeite-se as disposições do Regulamento sobre a civilização do libertando para indemnisação de seu valor, ou seja por meio de peculio, ou pelo fundo de emancipação, e em poucos annos todos estarão no pleu goso de sua liberdade.

Desde 28 de Setembro de 1871 ninguem mais nasceu escravo no Brasil, e assim caminhamos a passos gigantados para a extinção do elemento servil.

A propaganda abolicionista tem rasão de ser, porém pelos meios legaes e indemnizado o valor real do escravo.

Fóra disto é um ataque á propriedade, e só pode ser praticado pelos que, não possuindo escravos, deixão de ter rasão para conhecer dos prejuizos dos outros.

Um conservador.

GAZETILHA.

Crise. — Noticias recebidas pelo ultimo vapor dão em crise o Gabinete — 6 de Junho, — por uma votação de confiança na Camara dos Srs. Deputados sobre o projecto do elemento servil, e onde implicava a questão de Gabinete, por ser tal projecto um dos pontos cordeaes de seu programma.

Na referida votação, o ministerio obteve 3 votos e maioria, estando ausentes 6 deputados contrarios ao projecto.

Acha-se pois o ministerio do Sr. conselheiro Danis n'um dilemma terrivel: — pedir a sua demissão, ou dissolver a Camara!

Guarda nacional. — O Sr. ministro da justiça expediu circulares aos presidentes das provincias, determinando-lhes, que dessem as mais terminantes ordens para que tenham lugar as revistas de mostra e exercicios de instrução da Guarda nacional.

O Governo, saudoso pelo antigo systema eleitoral,

e desejando a todo transe sustentar a actual situação, ja tão apodrecida, — lança mão desforradamente de todos os meios a seu alcance, para violar a lei agonizante da eleição directa.

Prepara-se o Governo para a grande batalha eleitoral em Dezembro proximo vindouro, mandando fazer revistas de mostra e exercicios de instrução no seu exercito de Coroneis e Tenente-Coroneis.

Segundo se diz, será chefe da divisão do 1. districto desta provincia o destimido e celeberrimo Dr. Penuria, e seu ajudante o Sr. Dr. Gama Cravo.

Agouramos-lhe desde já uma tremenda derrota.

Tratado. — O Governo do Paraguay firmou com o nosso um tratado em extensões e seguras bases de paz, commercio e amizade.

Deus queira que elle seja para sempre duradouro.

O Dr. Tannay. — Este eminente parlamentar acha-se enfermo a muitos dias, e não tem infelizmente comparecido nas ultimas sessões da Camara.

Fazemos votos pelo breve restabelecimento desse benemerito cidadão.

Nomeação. — Sob proposta da Directoria Geral dos telegraphos, foi elevado á Estacionario de 3. classe o Sr. Ignacio Bastos, actualmte encarregado da Estação desta cidade; e á Adjuntos os Srs. Ernesto Niemeyer e Reinaldo Evora.

São muito dignas de encómios essas nomeações, que galardoão o merito e os bons serviços desses empregados.

Acceitem esses distinctos moços as nossas sinceras felicitações.

Victima do amor. — Limitamo-nos a dar uma ligeira noticia de um desses dramas tão frequentes entre a humanidade:

Embarcou em Hamburgo no vapor „Montevideo“ que passou ultimamente em S. Francisco, uma menina de 13 annos de idade, acompanhada de sua irmã e cunhado, com destino a provincia da Bahia.

O fim dessa vlgem para a triste menina, era arredal-a de um puro e santo amor que ella concebera por um official do exercito allemão, e com quem resolvera casar contra a vontade de seus pais.

Na altura do Equador, tendo sido reprehendida por seu cunhado que a contrariava em suas inclinações, e vendo insultada suas lagrimas, a infeliz menina despede-se de todos, e subindo ao tombadilho do navio precepita-se no oceano!

Baldados forão os esforços empregados para salvar a infeliz criança. O oceano, para assimilar sua crueldade á esses irmãos desnaturado, havia tragado a victima.

Pirabeiraba. — O importante engenho conhecido sob este nome, começou a trabalhar na safra de cannas deste anno, na fabricação de assucar e aguardente.

Captura. — Foi preso no dia 24 do corrente, e acha-se recolhido a cadeia desta cidade, o réo Miguel Soares d'Oliveira Cercal, condemnado a 14 mezes de prisão simples, grão medio do art. 121 com referencia ao art. 49 do Cod. Crim., a que foi condemnado por sentença do Dr. Juiz de Direito da comarca, confirmada pelo Tribunal da Relação do districto.

A justiça em mão de assassino. — O Sr. senador Correia recebeu da cidade de Uruguayana o seguinte telegramma:

„Uruguayana, 7 de Julho de 1884.

Juiz de direito Arruda Falcão assassinou o engenheiro inglez Oscar Castrup. Justiça cega.“

„A Discussão“ de Pelotas dando os detalhes do facto, diz que a verdadeira causa do crime, conforme a voz publica, foi a embriaguez opós o jogo, a que estava acostumado Falcão.

A imprensa da localidade, por qualquer motivo, medo, ou conveniencia mostrava-se favoravel ao criminoso, que é chefe dos gasparistas, e por isso tudo envidam para salvar-o da merecida punição de seu crime.

Os juizes que tem de figurar no processo são todos leigos, e, alem disso, assessorados pelo Dr. Falcão.

Questão do Commercio. — O Exmo. Presidente d'esta provincia proterio os seguintes despachos nas representações do commercio, contra o imposto interprovincial:

Severo Francisco Pereira e outros, commerciantes desta praça, veem muito respeitosaente perante S. Ex. reclamarem contra a lei provincial n. 1088 de 8 de Abril do corrente anno, por ser ella, alem de contraria a nossa lei fundamental, um golpe destechado contra o desfavorecido commercio da provincia, e pedem que S. Ex. em tempo competente se dinga mandar suspender a execução da mencionada lei. — Não competindo ao Presidente da provincia a revogação de leis provinciaes, mas á Assembléa Geral

Legislativa na forma do artigo 20 do acto adicional, e achando-se esta questão affecta á mesma Assembléa Geral, como consta do Diario Official n. 185 de 5 de Julho do corrente anno, aguardem os supplicante a docisão do poder competente. A lei contra a qual reclamão os supplicante terá inteira execução em quanto não for legalmente revogada.

Carlos Hoepcke e C. e Ernesto Vahl e C. negociante importadores d'esta praça pedem o mesmo. — Idem.

Fernando & Cabral e outros, commerciantes da praça da Laguna, pedem o mesmo. — Idem.

Francisco da Costa Pereira e outros, negociantes da praça de S. Francisco pedem o mesmo. — Idem.

H. A. Lepper e outros, negociantes da praça de Joinville, pedem o mesmo. — Idem.

Conselhos gratuitos. — É bem possivel que um dia se descubra o segredo de evitar a morte, visto como a mais bella conquista do nosso seculo é com certeza a suppressão da dôr.

Supprimir a dôr, não é conseguir a metade da cura?

Actualmente em Paris as operações dolorosas occasionadas pelos dentes cariados se fazem sem soffrimento algum, graças ao insensibilizador Duchesne.

Este aparelho, uma verdadeira maravilha, serve para todas as operações dentarias, que se effectuam sem perigo e sem expór o doente a esses soffrimentos atrozes que o fazem por tanto tempo hesitar em recorrer ao dentista.

Conhecerão os nossos cirurgiões dentistas esse aparelho?

O queijo representa na sobre-mesa o mesmo papel da sopa no jantar.

O queijo salgado picante pelo ammoniaco que delle se desprende é tão digestivo como o queijo fresco.

Dá força ás papillas gustativas fatigadas pelos alimentos cujo contacto experimentaram, excita o appetite e põe o estomago em condições secretorias favoraveis ao preenchimento de suas funções.

O queijo não deve ser considerado senão como condimento e tanto mais vale quanto estimula o paladar.

Nas estações calmosas em que os alimentos de sarro acre são desagradaveis, é conveniente não fazer uso do queijo, quer seja salgado, quer seja fresco, pois que estes perturbam a digestão em vez de ajudal-a.

LITTERATURA.

O violeiro.

„Eu não sei que tem as cordas
do piano de sinhá,
que me faz dar tantas voltas,
quando vibra as cordas lá!
E' piano feiticheiro,
tem candonga, tem quindim,
quando geme a Traviata,
entre os sons de um bandolin.“

„Eu sou moço, sou bonito,
sou poeta candongueiro;
sei dançar o fandanguinho,
sou das moças violeiro;
mas se escuto 'inda que longe
a voz pura de sinhá,
da-me logo uma tontura
no vibrar as cordas lá!“

„Tem mendengues, tem feitiços,
tem quebrantos a voz d'ella!
nem tão doce tão suave
era a voz de Graziella!
Quando a escuto fico tonto
como a rola em noite escura,
e me perco enebriado
entre mundos de ventura!“

„Violeiro! quem me dera
ser da noite da viração,
para ver se assim bolia
de sinhá no coração!
Quando a noite corre mansa,
e ella canta á beira mar,
violeiro, quem me dera,
junto d'ella suspirar!“

„Eu sou moço, sou bonito,“

„mas ninguém sabe quem sou;
 „quando canto na viola,
 „quando a péscua triste vou,
 „eu me chamo violeiro,
 „e meu rosto amorenado
 „pelas velas do meu barco
 „trago sempre acobertado.

„Meu amor é um segredo,
 „mas sinhá o sabe bem!
 „Feticheira, ella advinha
 „quantos astros o ceu tem;
 „quando eu vou pelo mar fora,
 „ella toca a Traviata....
 „— Velhaquinha! ella bem sabe
 „que com isso me maltrata.

„E eu na barca que vacilla,
 „caí aqui, caí acolá,
 „canto e danço ao sôm mimoso
 „da voz pura de sinhá!
 „— Ladrãozinho! — ella bem sabe
 „que seu pobre adorador,
 „fica louco de ventura
 „quando escuta o Trovador!

S. Francisco. — Junho 1884.

AMERICANA.

Zur Lage.

Eine größere und geschlossener Mehrheit, als das Cabinet Lafayette beherrschte, begleitete das Ministerium Dantas auf seinen ersten Schritten. Am 1. Juli bielten bei einem Vertrauensvotum 65 Abgeordnete zu ihm, während 47 auf der Gegenseite standen. Bei der Wahl des Präsidenten, zwei Tage darauf erhielt der ministerielle Kandidat Moreira de Barros 56 Stimmen, derjenige der Opposition, Andrade Figueira 44; außerdem fiel 1 Stimme auf Herrn Moura und wurden 5 weiße Zettel abgegeben. Dantas hat sich als geschickter Parteitaktiker bewährt, der seine liberalen Mythen durch blendende Worte um sich zu schaaren wußte. Mit der Miene der Aufrichtigkeit, die der geübte Diplomat in der Gewalt hat, versprach er wirtschaftliche, finanzielle, administrative Reformen, Begünstigung der Einwanderung und Kolonisation, Beharren bei der von seinem Vorgänger eingeleiteten Säkularisierung der Klostergüter. Aber die diplomatische Geschicklichkeit, die über ihre Armuth an wahrhaft staatsmännischem, organisatorischem Geschick dadurch täuscht, daß sie so thut, als ob sie etwas thäte, und nur Aufschub zu erreichen sucht, um nicht beim Worte genommen zu werden, geht bald in die Brüche. Sobald es positive Maßregeln durchzuführen gilt, beginnt die liberale Konfusion.

Die Säkularisierung der Klostergüter ist ad calendas graecas vertagt; den Klöstern sind die sequestrirten Mietserträge ihrer Häuser zurückerstattet und der Fortbezug aller ihrer Einkünfte belassen worden. Das ist ein offenes Abweichen von dem Wege, den das vorige Ministerium eingeschlagen, um mit der Verwertung der Klostergüter Ernst zu machen, und die Versicherung der Regierung, man habe den Mönchen nur zeigen wollen, daß man sie ihrer Einkünfte zu berauben nicht beabsichtige, und man könne die Apolices, mit denen sie abgefunden werden sollen, erst ausgeben, wenn die Klostergrundstücke alle abgekauft seien, ist eine leere Ausflucht, um den Rückzug in dieser Frage zu maskiren. Die geheime Geschichte des Sturzes des Cabinet Lafayette soll noch geschrieben werden; aber nach dieser neuesten Wendung ist es mehr als wahrscheinlich, daß die Klostergüterfrage der Nagel zu seinem Sarge gewesen ist. „Weder stille stehen, noch überstürzen, noch rückwärts gehen,“ war die von Dantas ausgegebene Parole. Nun, in dieser Frage hat er sich das weiland Vianteuffeliche „der Starke weicht muthig einen Schritt zurück“ angeeignet. — Was soll aber aus der Ordnung der misslichen Finanzlage werden, die keinen Aufschub duldet? Das Muster, das Italien gegeben, indem es die eingezogenen Klostergüter auf kluge Art zu seiner finanziellen Wiedergeburt verwertete, scheint für Brasilien verloren zu sein.

Den Prüffstein, wie die Regierung sich zur Einwanderung und Kolonisation stellt, bildet die Behandlung der Arbeitskontrakte, deren Strafbestimmungen eine Barre gegen die freie Einwanderung aufgeworfen hatten. Taunay hat bekanntlich die Angelegenheit angeregt und dringt auf Beseitigung jener Strafbestimmungen. Die Regierung, statt sich den einfachen Vorschlägen unserer Abgeordneten anzuschließen, hat einen die Materie neu regelnden Gesetzentwurf vorgelegt, der den Bedürfnissen keineswegs genügt, weil er wol den Arbeitgeber begünstigt, nicht aber die Interessen des Arbeitnehmers wahrnimmt. Nach einer nichttägigen verworrenen Diskussion sieht sich der Ackerbauminister selbst genöthigt zu erklären, daß die Regierungsvorlage schlimmer sei als das alte Gesetz. So steht die Sache noch auf dem alten Fleck und es ist ungewiß, ob in der Schlussberatung die sachliche Beurtheilung der

Frage über die heimliche Parteitaktik triumphiren wird. Beharrt die Regierung bei ihrem Entwurfe, so zerstört sie die letzte Hoffnung, daß von ihr in Bezug auf Einwanderung, deren ungeheure Wichtigkeit für Brasilien Taunay erst wenige Tage zuvor den Deputirten klar gemacht, belebende Maßregeln ausgehen würden.

Nach vielen Posanensdößen ist nun auch am 15. Juli die Regierungsvorlage betreffend die Sklaven-Emancipation eingebracht worden. Der Präsident der Kammer, Moreira de Barros, erklärte sich sofort als Gegner der Vorlage und verlangte deshalb seine Entbindung vom Amte. Bei der hierauf erfolgten Abstimmung über das Entlassungsgesuch des Kammerpräsidenten, die einem Vertrauensvotum für die Regierung gleich zu achten ist, siegte die letztere mit nur zwei Stimmen Mehrheit. Die Vorlage, die den vereinigten Kommissionen für Budget und Ziviljustiz überwiesen wurde, befriedigt nach keiner Richtung und man wird es bei der zu Tage getretenen Spaltung im liberalen Lager wol so einzurichten wissen, daß sie in der Kommission begraben wird. Es ist ein reines Sand-in-die-Augen-Streuen, gesetzgeberische Fliedarbeit. Die Noth der Zeit aber verlangt Reformen von großem Zuschnitt in Gesetzgebung und Verwaltung.

Zeugen diese Proben gegen Dantas, daß er der restende Staatsmann nicht sei, nach dem das Reich verlangt, so wird es sogar zweifelhaft, ob er seine Partei zu retten vermag, die zerbröckelt, sobald von ihr schöpferische Leistungen verlangt werden. Die liberale Rose entblättert, ehe der Sturm sie gebrochen.

Inland.

Taunay hat der Deputirten-Kammer abermals einen Gesetzentwurf vorgelegt. Derselbe betrifft das Verhältnis der Landarbeiter und Kolonisten, die mit Fajendeiros Dienst- und Arbeitsverträge abschließen. Nach diesen Vorschläge sollen alle bestehenden darauf bezüglichen Gesetze aufgehoben und es der Provinzialkammer überlassen werden, in dieser Hinsicht Gesetze und Maßregeln einzuführen, wie sie es für nützlich finden; nur bleiben Strafdrohungen, wie Gefängnißstrafe u. a., ausgeschlossen, um das Vood der Kolonisten und fontraktirten Landarbeiter günstiger zu gestalten. — Bis jetzt hat die Deputirtenkammer alle reformatorischen Anträge Taunay's freilich als „schätzbares Material“ behandelt und ein besseres Schickial wird voraussichtlich auch der vorstehende nicht haben; aber ein Mann wie Taunay ist unermüdet in Verfolgung seiner als richtig erkannten Ziele, auch wenn er einstweilen mit dem Sprüchwort sich trösten muß: Steter Tropfen höhlet den Stein.

Landwirthschaftlicher Kongress. Delegirte verschiedener landwirthschaftlicher Klubs und eine Anzahl Fajendeiros hatten sich auf Einladung des Centro da Lavoura e Commercio in Rio versammelt, um über die wichtigsten ökonomischen Probleme dieses Reiches wie z. B. Ertrag der Sklavenarbeit u. s. w. zu berathen. Die erste Sitzung dieses Kongresses fand am 1. Juli statt. Es hatten sich Vertreter aus einigen 30 Städten und Ortschaften der angrenzenden Provinzen und viele den höheren Finanz- und Handelskreisen angehörende Personen eingefunden. Die Versammlung einigte sich zunächst über drei Hauptpunkte, die in den nach einander folgenden Sitzungen verhandelt werden sollen, nämlich: Organisation der landwirthschaftlichen Klubs und Regulierung ihrer Beziehungen zum Centro da Lavoura e Commercio, das Sklaven-Element, die Einwanderung.

Die ferneren Sitzungen des landw. Kongresses wurden dadurch aufgehalten, daß Ramalho Ortigão, der Vizepräsident des Centro da Lavoura, sowol dieses Amt, als den Vorsitz im Kongresse niedergelegt hatte. Veranlassung dazu waren die Angriffe, die der durch jahrelange Arbeiten für das Wohl Brasiliens verdiente Mann von einigen Abgeordneten deswegen erfahren hatte, weil er kein geborner Brasilianer ist. Sie erklärten es für unzulässig, daß ein solcher Mann an den Arbeiten des Centro da Lavoura und an Erörterungen über die Sklavenfrage sich betheilige. Der Kongress tadelte derartige Äußerungen und sandte eine Deputation zu Herrn Ortigão, um ihn zu bewegen, daß er von seinem Entschlusse abstehe und sein Amt weiter führe. Auch Taunay hat sich des Angegriffenen angenommen und in der „Gazeta de Noticias“ die In-die-Acht-Erklärung Ortigãos als einen traurigen Ausfluß des Nativismus gekennzeichnet. Wenn derselbe auch ein Fremder sei, so sei doch seine Thätigkeit für Handel und Wandel unentbehrlich geworden, und wenn er sich vom Centro da Lavoura zurückzöge, so würde das nicht ohne Störung vieler Interessen geschehen können. Das Land müsse je eher je lieber diesen gebärdigen Untercheidungen zwischen Fremden und Einheimischen ein Ende machen und durch das Gesetz der großen Naturalisation nicht nur Herrn Ramalho Ortigão, sondern allen Fremden, die für sein Wohl arbeiten, ringen und kämpfen, den gebornen Brasilianern gleichstellen.

Zur Einlösung des Papiergeldes hat die Budgetkommission neue Bestimmungen entworfen, deren eine folgendermaßen lautet: „Den Inhabern von verfallenen und nicht umgewechselten Staatskassenscheinen bleibt das Recht gewahrt, innerhalb der von der Regierung dazu

festgesetzten Frist gegen Vorzeigung der Noten bei den zuständigen Kassastationen den betreffenden Betrag sich auszahlen zu lassen.“ In dem bezüglichen Gesetz soll die Frist auf 5 Jahre, vom Tage des Beginns der Einziehung der Noten an gerechnet, festgesetzt werden. — Durch diese Bestimmung würde einem Hauptübelstande des jetzt üblichen Verfahrens bei Einziehung des Papiergeldes abgeholfen werden.

Die Zinsen der brasilianischen Staatsschuld betragen jährlich 42,214 Contos, d. h. 32 Prozent der ganzen Einnahme des Reichs.

Nationale Eisenindustrie. Die Beförderung derselben beabsichtigt ein von Taunay eingebrachter Gesetzentwurf, betr. die Konzession von Eisenminen in Brasilien. Danach sollen den betreffenden Unternehmern verschiedene Vergünstigungen, wie zollfreie Einfuhr von Maschinen und Apparate für Gewinnung und Verhüttung des Eisenerzes u. s. w., gewährt werden.

Bahnverlängerung. Die Direktion der Eisenbahn Grã-Parã hat mit der Regierung einen Vertrag über die Verlängerung dieser Linien von Petropolis bis S. José do Rio Preto (Prov. Rio de Janeiro) abgeschlossen. Die Arbeiten sollen binnen 8 Monaten in Angriff genommen werden. Dauer des Privilegs 80 Jahre.

Maté. Ein Herr Ferdinand Simas von Paranaqua beabsichtigt, wie ein dortiges Blatt berichtet, eine Reise nach Europa auf seine eigenen Kosten zu machen, um daselbst, besonders in Deutschland und Rußland, dem Maté Eingang zu verschaffen. Wir wünschen besten Erfolg.

Erdbeben. In Pouso Alegre (Provinz Minas) ward am 4. Juli Morgens 4 U. 20 Min. ein mehrere Sekunden anhaltendes Erdbeben verspürt.

Ausland.

Deutschland. Am 9. Juni ist im Beisein des Kaisers feierlich der Grundstein zum neuen Reichstagsgebäude in Berlin gelegt worden.

Im Juni war eine aus den Herren Krüger, Dutoit und Smith bestehende Deputation aus Transvaal in Berlin, um Beziehungen zum deutschen Reiche anzuknüpfen. Interessant ist es, was über die Art und Weise berichtet wird, wie der Reichskanzler und die Transvaaler sich sprachlich verständigten. Zuerst wollte Fürst Bismarck sich des Englischen bedienen, als er aber bei der Ansprache Krügers den afrikanisch-holländischen Dialekt der Herren vernahm und ihn ziemlich gut verstand, sagte er sich kurz und redete seine südafrikanischen Gäste einfach in vorpommerschem Platt an. Das Erstaunen der Fremden war nicht gering, als sie den Reichskanzler ihrer heimatlichen Sprache mächtig fanden. In der That ähnelt das Plattdeutsch, dessen sich der Kanzler bediente, dem „Afrika-anderischen“ so sehr, daß eine gegenseitige Unterhaltung mit einiger Nachhilfe englischer Brocken in ganz guten Fluß kam. Infolge dessen war bei dem zu Ehren der Deputirten im kaiserl. Palais gegebenen Galadiner das Gespräch zwischen den Deputirten und dem Fürsten Bismarck ein recht flottes, und die Folge des ungezwungenen Verkehrs war, daß der Reichskanzler die erstreuten Transvaaler so vollständig für sich eingenommen hat, wie er nur wünschen kann. Kaiser Wilhelm erzeigte ihnen die Aufmerksamkeit, daß er ihre Gastbroschüre aus seiner Schatulle bezahlte. Die Deputation hat als Frucht ihrer Anwesenheit in Berlin einen Freundschafts- und Handelsvertrag mit dem deutschen Reiche in ihrer Reisetasche mit heimgenommen.

Frankreich fordert von China als Genugthuung für die in Lang-San gegen ein französisches Korps verübte Feindseligkeit die Summe von 250 Millionen Franks. — Die Cholera macht in Marseille Fortschritte, trotz aller Maßnahmen zur Bekämpfung derselben. Es starben daselbst binnen drei Tagen, vom 12. bis 14. Juli, 208 Personen an der Cholera; in Toulon, wo die Krankheit minder heftig auftritt, in denselben Tagen 28.

Belgien. Die liberale Partei hat auch in den Wahlen zum Senat gesiegt und verfügt in dieser Körperschaft über eine Mehrheit von 17 Stimmen.

In Paraguay befürchtet man den Ausbruch eines Militäraufstandes.

lokales.

Hohe Kaffeepreise stehen in Aussicht, wenn sich im ganzen Umfange bestätigt, was über den Schaden berichtet wird, den der Frost in mehreren Nächten des Juni den Kaffeepflanzungen der Provinz S. Paulo zugefügt hat. Noch bedeutender sollen die Frostschäden in der Provinz Minas Geraes sein. Im Municip. Itajuba wird der in den Zuckerrohr-, Tabak- und Kaffeepflanzungen angerichtete Schaden auf 600 Contos geschätzt. Selbst bei den Früchten 1869 und 70 waren dort die Verluste nicht so groß. Es läuft bei solchen Berichten allemal etwas Uebertreibung mit unter, wobei die Spekulation gern nachhilft, um die Preise der alten Vorräthe zu treiben. Hier haben wir nicht gehört, daß auch die Kaffeberge vom Frost gelitten hätten, dagegen wird gellagt

über geringen Fruchtanfang infolge der starken und häufigen Regen während der Mütperiode im Februar.

Dampfer S. Lourenzo traf hier am 24. d. Mts. ein mit einer starken Post. Wie schwierig es manchmal ist, den Postenlauf zu berechnen, zeigt ein Fall, den uns ein hiesiger Kaufmann erzählte. Derselbe empfing mit dem S. Lourenzo einen Brief aus S. Paulo mit einer Bestätigung, die durch einen drei Tage vorher mit dem „Rio Negro“ angekommenen Brief bereits annulliert war.

Notizen.

Kaubmord auf See. In einem kürzlich von Santos abgegangenen Dampfer der Royal Mail Company begaben sich zwei dortige Geschäftsleute auf die Reise nach Europa. Beide waren gute Freunde und nahmen gemeinsam eine Kabine. In den Gewässern von Bahia ward eines Morgens einer derselben an Bord vermisst und das ganze Schiff nach ihm vergeblich durchsucht. Die nun vom Kapitän in Gemeinschaft mit dem Offizier heimlich angestellten Nachforschungen, besonders die Ausfragen der in der vorübergehenden Nacht auf Wache geweienen Matrosen stellten mit ziemlicher Gewissheit heraus, daß der Vermisste in der Nacht von seinem Schlafameraden über Bord geworfen worden war. Der Kapitän ließ von dieser Entdeckung unterwegs nichts verlauten; aber in Lissabon angekommen, übergab er den gefährlichen Passagier nebst dessen und des Vermissten Gepäck der Polizei, wobei man weiter entdeckte, daß der Koffer des Vermissten erbrochen und um 5 Contos in Gold beraubt war, die der gute Freund sich angeeignet hatte. Letzterer wird vermutlich zurück nach Bahia zur Aburtheilung zurückgebracht werden. Es ist ein gewisser Francisco Matheus Ramalho, Eigenthümer von Karossen, Pedreiros u. s. w., der in Santos Alles verkaufte und sich nach Europa zurückziehen wollte. Der Gemordete heißt João Almeida und besaß ein kleines Geschäft von Secos und Molbados. Er war schwächlich, während sein Mörder ein sehr starker, kräftiger Mann war.

SECÇÃO LIVRE.

ITAJAHY.

No n. 4 do jornal — Itajahy — lê-se: „Foi de mestre o Sr. Luiz Fortunato Mendes, Presidente da Camara Municipal desta cidade, respondeo perfeitamente o artigo do Sr. Vigario Pe. Almeida, devolvendo-nos o jornal, acompanhado de um recado que por decencia deixamos de publicar.“

O final da celebre noticia, é só proprio do caracter de quem a escreveo, revelando as suas condições sociaes e a natureza do berço aonde bebo doutrinas, que estão bem longe de attingir a altura da sociedade séria e circumspecta

Quem me conhece, quem commigo tem tratado, sabe, que a minha educação não foi preparada em lupanares, nem alcouces, para comprehender, a primeira vista, que eu era incapaz de uzar de expressões, que a decencia manda callar. Com o tacão da bota, revertio o insulto a face de seu autor.

Não pretendia responder ao P. João Rodrigues de Almeida, porque não costumo descer a discutir, com quem não está na altura de uma discussão séria e honesta; porém provocado pelo meio insolito do — Itajahy, por unica vez, só respondo, que, para confrontar o celebre papel de doação, podia revolver o pó dos cartorios da cidade de S. Francisco; invocar a sombra de João Machado Rita, sobre a celebre letra de 200\$000, que se fez 2:000\$000; extrahir certidão da sentença do Juiz Municipal Dr. Joaquim Augusto da Silva Barata, mandando extrahir copias para o Promotor Publico denunciar o falsario e estellionario!! cujo papel cereou o P. Almeida de tanto misterio, com recibo de ser conhecida a sua verdade, no officio que dirigio ao Exmo. Governo da Provincia, em 22 de Março d'este anno; na qual diz: „Não pude fazer tirar a publica forma, por querer o Escrivão archivar-me tão precioso documento, no que não podia eu assentir! Só nescios, é que desconheceni, que os Escrivães, são obrigados a entregar os originaes com as publicas formas, e até cobrar recibo da entrega. Adiante diz ainda o P. Almeida: Tam pouco não quiz confiar-me no correio, receando qualquer extravio, motivo pelo qual será este entregue pessoalmente a V. Ex. pelo Rev. Sr. P. Carlos Maria Terrier da S. de J.: excusando pedir a V. Ex., que m'o devolverá com precaução para ser convenientemente archivado no lugar onde foi por mim encontrado.

(Vai com a mesma pentuação e orthographia).

Para responder cabalmente, era preciso, que o exm

Governo da Provincia, não se cegasse pela paixão partidaria de seus co-religionarios, para desconhecer, que não tinha competencia na questão, que é privativa do poder judiciario, a quem devia remetter, para a sua liquidação.

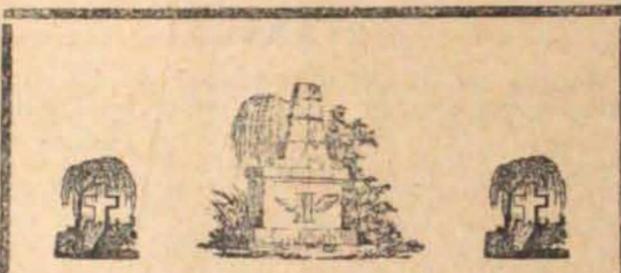
Era preciso, que tendo recebido S. Ex. peça official, arguindo de falso o tal papel de doação, na qual se indicava os nomes dos herdeiros, que asseguração não ter José Coelho da Rocha, a quem succederão, passado papel algum, mandasse proceder a exame e confrontação do celebre papel com os herdeiros.

Era preciso, que S. Ex. não desconhecese, que as praças e ruas são propriedade municipal para empregal os em proveito publico, como é o paço municipal, que para vergonha d'esta cidade, está se servindo de predios alugados a 25 annos, que foi elevada a cathegoria de Villa.

Em resumo, era preciso que S. Ex. ante puzesse ao capricho de seus co-religionarios, o patriotismo e a imparcialidade, que deo em presidir a todos os actos, de quem é incumbido de dirigir povos e fazer manter a autonomia das camaras municipaes, corporações respeitadas, quando promovem beneficios publicos, como promovia a camara municipal d'esta cidade, que aguarda-se, para quando o paiz tiver um Governo, que compenetrando-se de todo o patriotismo, seja respeitador da constituição e das leis.

20 de Julho de 1884.

LUIZ FORTUNATO MENDES.



Antonia Maria da Conceição,
seus filhos e genros, agradecem do fundo d'alma ás pessoas que acompanharão os restos mortaes de seu finado marido, pai e sogro

Francisco Manoel dos Passos,
fallecido a 25 do corrente; e de novo convidão á todos para assistirem a missa do 7. dia que mandão celebrar nesta cidade no dia 1. de Agosto; a cujo acto de religião e caridade anticipão seu eterno reconhecimento ás pessoas que a elle comparecerem.

Joinville, 29 de Julho de 1884.



O imposto interprovincial.

A Commissão do Commercio abaixo assignada, tendo-se entendida ultimamente com a Commissão da Capital da Provincia; declara aos Srs. negociantes desta cidade ser de opinião, que não se despachem suas mercadorias na repartição provincial até nova deliberação do commercio da capital, o qual espera solução do Governo Imperial e do Poder legislativo a quem está affecta a questão sobre a lei provincial n. 1088 de 8 de Abril do corrente anno.

Joinville, 29 de Julho de 1884.

Francisco Machado da Luz.

Antonio Augusto Ribeiro.

Jorge Trinks.

M. Ricardo do Nascimento.

Carlos Julio Parucker

Die Provinzial-Steuer.

Die unterzeichnete Kommission der hiesigen Kaufmannschaft erklärt, nachdem sie sich mit der Kommission in der Provinzialhauptstadt soeben in Einverständnis gesetzt hat, den Herren Kaufleuten dieser Stadt: daß sie der Ansicht ist, daß dieselben ihre Waaren im Provinzial-Steueramte nicht dispatchiren lassen bis zu neuer Entschliebung des Handelsstandes der Hauptstadt, welcher eine Lösung von der Regierung und der gesetzgebenden Gewalt erwartet, denen die Streitfrage über das Provinzialgesetz Nr. 1088 vom 8. April d. J. unterbreitet ist.

Joinville, am 29. Juli 1884.

Franzisko Machado da Luz.

Antonio Augusto Ribeiro.

G. Trinks.

M. Ricardo do Nascimento.

C. J. Parucker.

EDITAES

O Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, Juiz da Provedoria de capellas e reziduos, n'esta cidade de Joinville e seu termo &c.

Faço saber aos que o presente edital, virem e delle tiverem conhecimento, que a requerimento do Administrador do patrimonio da Capella, da Santissima Trindade, serão aforados em hasta publica, dez lotes de terrenos sitos no lugar „Campo Alegre“ do districto de de S. Bento, d'este termo, medidos e demarcados no mencionado lugar, com 25 metros de frente e 50 de fundos, a margem da estrada de Dona Francisca, avaliados uns em 45\$000 pelo prazo de 30 annos, e outros em 50\$000 pelo prazo de 50 annos, cujo acto terá lugar na audiencia do dia 16 de Agosto proximo vindouro as 10 horas da manhã, em caza da Camara Municipal d'esta cidade, com as formalidades da Lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mando affixar dois de igual theor, um no lugar Campo Alegre, outro no Districto de S. Bento e publicar pela imprensa d'esta cidade. Joinville, 24 de Julho de 1884. Eu Salvador Gonçalves Corrêa, escrivão o escrevi.

Primitivo de Miranda Souza Gomes.

ANNUNCIO.

Carlos Schneider
em Joinville

casa de ferragens

com grande sortimento.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 3 d'Agosto, (9. D. depois do Pentecostes.)

Missa cantada e pratica em allemão.

Cazados: Antonio Manoel de Souza e Antonia Rosa da Conceição

Baptizados: Arminio, f. do tabellião Salvador Gonçalves Corrêa, Joinville. — Helena Carolina Augusta, f. de Eduardo Körber, Estr. do Paraty. — Julio, f. de José Domingues Pereira, Mato dos Bohemios. — Joaquina, f. de Luiz da Costa Cidral, Itaún.

Vigario Carlos Boegershausen.